

DOIS DEDOS DE

PROSA

Nº103 Recife|PE Outubro|2022



Fome e Agroecologia: Crise Global e soluções locais!

Dados do relatório Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo 2022, mostram que o número de afetados pela fome mundial subiu em 2021 para 828 milhões de pessoas. No Brasil, a Rede PENSSAN mostra que já somos mais de 33 milhões convivendo com a fome. É necessário refletir sobre a crise global e pensar nas soluções locais para afastar novamente a fome de nosso país! Pensando nisso, convidamos para conversar conosco a cientista e historiadora Adriana Salay!

Saiba mais nas páginas 4 e 5



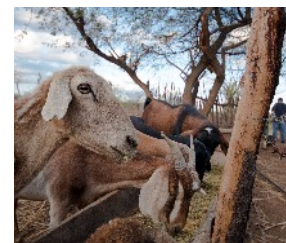
As Feiras Agroecológicas, o consumo responsável para o enfrentamento das crises.

Página 3



Reuso de águas cinzas nos Sistemas Agroflorestais para a produção de alimentos e o saneamento rural do Semiárido

Página 6



Financiamento para produção de alimentos nos territórios

Página 7

Neste mês de outubro é celebrado o Dia Mundial da Alimentação, mas não temos nenhum motivo para celebrar, pois o mundo está com fome!

Aproximadamente metade da população do planeta tem algum grau de insegurança alimentar, 3.1 bilhões de pessoas, mostram os dados do último relatório de 2022 da FAO, agência da Nações Unidas para alimentação.

Chegamos no século XXI com um aparato tecnológico invejável, viagens espaciais, internet das coisas, inteligência artificial, mas amargamos estes números numa das maiores crises de fome de nossa história. Sem sombra de dúvidas nós estamos falhando como civilização.

Nesta edição do DDP, convidamos Adriana Salay que nos ajuda a compreender este fenômeno social que é a fome, e apontamos soluções que o Centro Sabiá aposta, como o financiamento da transição agroecológica através dos Fundos Rotativos Solidários, as feiras como equipamentos públicos de alimentação e a política como ferramenta de transformação da realidade, porque seguimos acreditando que fora da política não há saída democrática.

Boa leitura!

Carlos Magno

Coordenador de mobilização social do Centro Sabiá

Agroecologia nas eleições: Ocupar a política com a pauta agroecológica!

Por Maria Cristina Aureliano

Engenheira agrônoma e coordenadora Técnico-Pedagógica



Como explicar que uma das maiores economias do mundo é capaz de gerar uma situação, onde metade das brasileiras e dos brasileiros amanhecem sem saber se terá o alimento do dia? Foi com essa denúncia que a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) convidou candidatas e candidatos a se comprometerem com a carta **Agroecologia nas Eleições**. Enfrentar a fome é a questão central da agenda pública nesta eleição.

As eleições deste ano são as eleições de nossas vidas. Desde 2016, após o golpe contra a Presidenta Dilma, os governos que se seguiram destruíram leis, projetos e políticas que buscavam enfrentar as profundas desigualdades do país. A volta da fome é o retrato mais cruel do resultado deste desvio de rota que o Brasil vinha trilhando desde a constituição de 1988,

não sem retrocessos, mas garantindo melhorias concretas na vida dos mais pobres. O contexto de emergência social, econômica e ambiental que o país vive hoje nos mostra que a única saída é política. É preciso que candidaturas comprometidas com as lutas agroecológicas ocupem o legislativo e executivo nas eleições de 2022.

Em Pernambuco, mais de 30 candidaturas se comprometeram com a carta da ANA e seus 5 eixos estratégicos: questão agrária e urbana e os direitos territoriais; o enfrentamento da fome e a promoção da soberania e segurança alimentar e nutricional; ciência crítica e cidadã, educação pública de qualidade e democratização da comunicação e da cultura; participação democrática e controle social na construção das políticas públicas; promoção da igualdade de gênero e racial e superação do colonialismo.

Expediente:

Dois Dedos de Prosa é uma publicação do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá. Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife/PE - CEP: 50100.150 - Fone: (81) 3223.7026 e (81) 3223.3323 - Email: sabia@centrosabia.org.br - www.centrosabia.org.br - DIRETORIA - Presidenta: Edna Maria do Nascimento Silva. Vice-presidenta: Sônia Lúcia Lucena Sousa de Andrade. Secretária: Joana Santos Pereira. Conselho Fiscal: Alaíde Martins dos Santos, Maria Verônica de Santana e Tone Cristiano Feliciano da Silva. COORDENAÇÃO COLEGIADA - Coordenador Colegiada: Alexandre Henrique Bezerra Pires, Carlos Magno de Medeiros Morais e Maria Cristina Aureliano de Melo. EQUIPE TÉCNICA NOS TERRITÓRIOS: Antônio Bezerra Jr., Cleide Amador, Edgar Caliente, Eliane Nery, Jefferson Vasconcelos, Juliana Peixoto, Maria Edineide, Nicléia Nogueira, Orlando Santana, Raimundo Bertino, Rivaneide Almeida. EQUIPE ADMINISTRATIVO FINANCEIRA: Demetrius Falcão, Elivânia Leal, Iran Severino, Ivanildo Júnior, Julliana Lucena, Natália Porfírio, Pedro Eugênio e Vânia Luiza. NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO: Carol Barretos, Darlilton Silva, João Lucas França, Maria Leticia Menezes (estagiária) e Rosa Sampaio. NÚCLEO DE MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS: Breno Lacet. ASSESSORIAS: Anierica Almeida (Agricultura Urbana) e Janaina Ferraz (Juventudes). O Trabalho do Centro Sabiá recebe apoio das seguintes organizações: Misereor/KZE, Terre des Hommes Schweiz, Caritas Alemã, Manos Unidas, Progettoomondo, Inter-American Foundation (IAF), BNDES, Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ANATER), Fundo Estadual de Meio Ambiente/Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade de Pernambuco (FEMA/SEMAS). EDIÇÃO: Rosa Sampaio (DRT/PE 3510). PROJETO GRÁFICO: Kelen Linck. DIAGRAMAÇÃO: Carol Barreto. IMPRESSÃO: Provisual Gráfica e Editora Ltda. TIRAGEM: 1000 (hum mil) exemplares.

Redes e articulações:



As Feiras Agroecológicas, o consumo responsável para o enfrentamento das crises

Flávio Duarte

Agrônomo, agroecologista e assessor de Mercados do Centro Sabiá

Há um tempo, reflexões sobre os impactos e as consequências que o ato de consumir alimentos produz ao meio ambiente, à sociedade e ao planeta vem se fortalecendo. O consumo passou a ter importância e maior responsabilidade política, social e ambiental, tanto do ponto de vista local como global.

Como o que consumimos interfere no meio ambiente? Com qual sistema agroalimentar o seu consumo está comprometido? Para onde vai o dinheiro que é gasto nas suas compras? De onde vêm os seus alimentos? Eles são produzidos a partir de que base tecnológica? Perguntas como essas, ajudam a ampliar a consciência de como cada pessoa pode contribuir, a partir de suas escolhas, para a produção de alimentos saudáveis de forma sustentável, amenizando os efeitos das mudanças climáticas e para construir um sistema agroalimentar diferente do agronegócio.

Escolhas responsáveis ajuda a construir um sistema agroalimentar baseado na agroecologia, na agricultura familiar camponesa, no desenvolvimento local solidário e na produção de alimentos livres de veneno, que combata a fome, valorize a vida do campo e crie melhores relações entre campo e cidade.

As Feiras Agroecológicas são espaços de diversificação produtiva, de estratégias de agregação de valor, beneficiamento e do cuidar da natureza, através da agroecologia, em harmonia com a ecologia de cada território. Nas feiras podemos encontrar diferentes produtos feitos, principalmente, por mulheres e jovens, além de serem espaços de trocas de

Darilton Silva / Acervo Centro Sabiá



conhecimentos, de produtos e de construção de relações solidárias.

As Feiras Agroecológicas se constituem e se ampliam de maneira autônoma, pouca ou nenhuma política pública de apoio vem sendo pensada para fortalecer o processo de produção, de organização e de comercialização. As feiras possuem uma grande capacidade de reprodução e multiplicação para distintas realidades, pode-se ter em todos os municípios, em bairros nas grandes e médias cidades, com centenas de milhares de consumidores a usufruir de alimentos saudáveis, promovendo a economia justa e solidária e a sustentabilidade do planeta.

Por princípios, os preços dos produtos nas Feiras não são mais caros por serem agroecológicos, não variam como os preços dos produtos

convencionais. Com essa política de preço justo, as famílias agricultoras se planejam na produção e na obtenção de sua renda e os consumidores os seus gastos e consumo. Como experiência autônoma, de comércio justo e solidário, as feiras agroecológicas são sementes importantes para um sistema agroalimentar mais sadio, solidário, responsável e sustentável.

Para fortalecer essas iniciativas foi elaborada a **"CARTA COMPROMISSO COM O FORTALECIMENTO, QUALIFICAÇÃO E AMPLIAÇÃO DAS FEIRAS AGROECOLÓGICAS"** e você pode apoiar aqui





Fome e agroecologia: Crise global e soluções locais!

Dados do **Relatório Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo 2022**, mostram que o número de afetados pela fome mundial subiu em 2021 para **828 milhões de pessoas**. No Brasil, a **Rede PENSSAN** (Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e SAN), mostra que já somos mais de **33 milhões convivendo com a fome**. É necessário refletir sobre a crise global e pensar nas soluções locais para afastar novamente a fome de nosso país!

Pensando nisso, convidamos para conversar conosco a cientista e historiadora **Adriana Salay!** Adriana trabalha com alimentação e é professora universitária. É doutoranda em História Social pela USP, com estágio na Universidade da Califórnia, onde estudou hábitos alimentares e a fome no Brasil. Criou o projeto Quebrada Alimentada junto com o restaurante Mocotó, para promover assistência alimentar na pandemia.

Você pode encontrar a entrevista completa no site do Centro Sabiá! Acesse: www.centrosabia.org.br/



Adriana, não dá para falar de fome sem antes entender o que significa; por isso pergunto: o que define a fome, e o que difere fome da insegurança alimentar?

A: Essa é uma excelente pergunta e é um desafio definir a fome, porque existem várias formas de entender esse fenômeno. Ao longo da história do Brasil, a gente já definiu fome de diversas formas, mas hoje a gente usa a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar, que chama EBIA, e é a partir da escala de Inseguranças Alimentares - que tem 3 níveis (leve, moderada e grave) que a gente define fome.

Essa escala de Insegurança Alimentar é interessante porque ela mostra como um processo; não é que um dia a mesa estava farta e depois, no outro dia, acabaram totalmente os alimentos. Não há nada de leve em você ter que diminuir a variedade de alimentos, em ter que diminuir a quantidade de alimentos... Todas as

formas de insegurança alimentar são pesadas, e às vezes elas não comunicam para uma pessoa que não trabalha com o tema.

Segundo o Relatório do Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo 2022, lançado pela ONU, no mundo todo a fome subiu. Somos mais de 828 milhões de pessoas com fome. Por que isso acontece, Adriana? Por que o mundo inteiro está passando fome?

A: É uma imensa crise de fome. Uma resposta a gente já tem, que não é falta de alimento. Hoje, num mundo globalizado e monetarizado, o fator essencial de acesso a alimento é a renda. Então países e pessoas que têm maior capacidade de comprar alimento, maior renda, vão ter mais acesso a alimento. E o alimento hoje é considerado uma mercadoria. As pessoas produzem num sistema em que precisam gerar





828 milhões
de pessoas
afetados pela fome.

33 milhões
convivendo
com a fome.

Dados do Relatório Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo 2022, lançado pela ONU, mostram que o número de **afetados pela fome mundial** subiu em **2021** para **828 milhões de pessoas**. No Brasil, dados da Rede PENSSAN (Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e San), nos mostram que já somos mais de **33 milhões convivendo com a fome**. Já estamos de volta ao mapa da fome.

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO/ONU) divulgou no início do mês de outubro, o relatório Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo (SOFI) 2022.

Os números da FAO/ONU para o Brasil foram coletados no período de **2019 a 2021** e revelam que **61,3 milhões de brasileiros enfrentaram algum grau de insegurança alimentar**. Do total, **15,4 milhões** enfrentaram situação de **insegurança alimentar grave**.

lucro e precisam vender esse alimento, enquanto mercadoria. Por isso a gente tem uma imensa parcela da população que não consegue, porque não tem acesso a renda, vive na pobreza e extrema pobreza, e por isso o mundo continua a ter milhões de famintos.

Com todos estes dados que discutimos aqui fica claro que o sistema agroalimentar global, baseado na geração de lucros, e sem preocupação com a saúde mundial está nos levando à crise, fome e morte. Pensando nisso, e em contraponto ao agronegócio global, eu pergunto: seria a agroecologia a porta de saída para essa crise mundial?

A: Eu acredito que sim, a Agroecologia seja a resposta para esse sistema que a gente implantou no mundo, e que a gente tá vendo que é insustentável. A nossa casa comum está sendo destruída, e o nosso povo continua passando fome. Um processo que respeita a terra e respeita as pessoas, e transforma as relações de

produção dos bens necessários para manutenção do mundo em algo sustentável para todas as partes envolvidas. Não somos só nós que habitamos este mundo, né? Esse mundo habita em nós também, e nós não existimos sem ele.



Leia a entrevista completa com Adriana Salay! Acesse: www.centrosabia.org.br/



Entrevista concedida ao comunicador do Centro Sabiá, João Lucas.





Reúso de águas cinzas nos Sistemas Agroflorestais para a produção de alimentos e o saneamento rural no Semiárido

Saúde e autonomia que transformam a vida das agricultoras e suas famílias

Por Rosa Sampaio

Jornalista do Centro Sabiá

Em 2018, a agricultora Gerlande Romão, da comunidade de Lagoa do Mato, no município de Flores aceitou o novo desafio proposto pelos técnicos do Centro Sabiá, no território do Sertão do Pajeú, experimentar uma tecnologia para aproveitar a água de alguns usos domésticos para a produção de alimentos e de forragens no seu Sistema Agroflorestal (SAF).

Gerlande encarou a construção da caixa de gordura, do filtro e de todo o sistema de Reúso de Águas Cinzas (RAC) junto a equipe técnica da ONG e foi a beneficiada número um do Projeto Terra de Vidas, realizado pelo Centro Sabiá e a ONG Caatinga, no Semiárido pernambucano, com o apoio da Cáritas Alemã.

Até então, já são 510 tecnologias de RAC implementadas no agreste e nos sertões do Pajeú e Araripe, até o final de 2022 serão 550, em parceria com a Articulação Semiárido Brasileiro (ASA). A experiência demonstra que o reúso da água doméstica contribui para o enfrentamento às mudanças do clima e para a produção de alimentos.

Em agosto, o Seminário Saneamento Rural no Semiárido Brasileiro (SAB) realizado pelo Centro

Rivaneide Almeida / Acervo Centro Sabiá



Sabiá e o CAATINGA junto às demais organizações da ASA, no Recife, contou com relatos das experiências de tratamento e reutilização da água em diversos estados. O saneamento do Semiárido, seja com abastecimento hídrico por meio das tecnologias de captação de água de chuva, reutilização das águas ou tratamento total dos esgotos, é um tema presente, contido inclusive na carta da ASA, "Por um Semiárido Vivo!"

Essas experiências vêm avançando para fortalecer, não apenas a convivência com a escassez de água na região, em conjunto com o Programa de Cisternas, mas também, as condições para a agricultura familiar de base agroecológica. O

saneamento rural no Semiárido precisa ser visto como uma política pública pelo impacto na saúde das famílias rurais, na produção de alimentos e criação de animais e ampliação e otimização das águas na região semiárida do Brasil, ajudando na recuperação do solo e no reflorestamento das áreas desertificadas da Caatinga.

Com o Reúso de Águas Cinzas na produção de alimentos, nos Sistemas Agroflorestais, e a melhoria da qualidade de vida com o saneamento, as famílias do campo, em especial as agricultoras, vêm conseguindo conciliar produção, criação, promovendo saúde para toda a família e mais autonomia política e financeira para as mulheres.





Financiamento para produção de alimentos nos territórios - Fundo Rotativo Solidário como motor de transformação

Por Juliana Peixoto

Zootecnista e coordenadora territorial do Agreste do Centro Sabiá

O financiamento para produção de alimentos pela agricultura familiar possibilita melhores condições e estruturação dos sistemas produtivos e, por consequência, o seu fortalecimento. O Fundo Rotativo Solidário (FRS) tem cumprido um papel importante de motor de transformação de realidades. Tecnologia Social certificada em 2013 pela Fundação Banco do Brasil, é um instrumento de finanças solidárias que busca, através do acesso ao crédito, fortalecer o processo de gestão, autonomia e organização produtiva de famílias agricultoras. Cooperar para a democratização do crédito, uma vez que se adequa a realidade das famílias no que se refere às condições de acesso e prazo de devolução do recurso.

O Fundo Rotativo Solidário reúne recursos que circulam nas comunidades embasado na solidariedade, se configura como uma ferramenta de economia comunitária, colaborando para o desenvolvimento local, com base na agroecologia. O Centro Sabiá trabalhou com FRS, no período de 2007 a 2012, com repasses para compra de animais e investimento em infraestrutura, que gerou aprendizados valiosos para aprimoramento do acesso ao crédito agroecológico.

Recentemente, com formatos ajustados, apenas com repasse de cotas e gestão de pagamentos através de boletos via instituição financeira, permitiu que entre 2019 a 2022, o recurso circulasse por 24 municípios, distribuídos entre os territórios de atuação do Centro Sabiá, apoiando a transição agroecológica de famílias na Região Metropolitana do Recife, Zona da

Ana Mendes / Acervo Centro Sabiá



Mata, Agreste e Sertão do Pajeú, beneficiando principalmente mulheres e jovens.

A viabilidade financeira dos projetos produtivos apoiados é importante e permite devolver o recurso para que outras famílias acessem, mas em especial, é preciso destacar a melhoria na alimentação das famílias agricultoras. Para a família de Cilene e Seu Zé, agricultora e agricultor da comunidade Caruá em Vertentes -PE, a facilidade de acessar o Fundo, sem juros altos e com prazo de pagamento, é favorável para a agricultura familiar, o investimento da família será no Sistema Aquaponia (criação de peixes conciliado com a de hortaliças), "para além da renda com as vendas, teremos mais um prato na mesa, o peixe fresco", finaliza Cilene.

O acesso ao Fundo Rotativo Solidário é a

garantia de investimentos na transição agroecológica, por consequência, a transformação de realidades da família rural.



DOE AGORA E
TRANSFORME VIDAS



O Mete o Bico foi a feira para saber das/os consumidoras/es quais alimentos eles e elas deixaram de comprar porque estão caros ou porque sua renda já não dá mais para comprá-los.

"Aqui na feira deixei de comprar pastéis, pães e bolos, pois quando juntava o valor era mais caro do que as verduras, legumes, frutas e raízes. No supermercado, não compro mais pimentões vermelhos e amarelos, ameixa fresca, iogurte, laranja cravo e arroz arbóreo"

(João Lin, consumidor da Feira Agroecológica das Graças)

"Tenho ido pouco à feira, diminuí o consumo de verduras e legumes e a variedade também. No supermercado cortei a granola, a carne, já arroz e manteiga pego os mais baratos."

(Iolanda Goulart, Consumidora da Feira Orgânica de Olinda)

"Não tenho ido mais a feira toda semana, mas itens como macaxeira, cará e batata doce estão bem caros. Diminuí muito os laticínios, deixei de comprar leite, queijo compro raramente e manteiga diminuí muito. Biscoitos e bolachas estou comprando muito pouco, quase não compro. As carnes praticamente estão fora da minha lista".

(Gorete Linhares, consumidora da Feira Agroecológica de Santo Amaro)

"O tomate está muito caro. Ainda consigo levar os alimentos para casa, mas mudei de supermercado e vou driblando para continuar comprando. Cortei outras coisas em casa, mas comida, até agora não".

(Marta Iglis, consumidora da Feira Orgânica do Rosarinho).



Financiamento solidário, assessoria técnica e produção de alimentos por jovens agricultores

Por Tatiane Faustino da Silva e Gildo José da Silva

Camponesa e Bacharelanda em Agroecologia - Campesinato e Educação Popular/UFRPE e camponês e técnico em Agroecologia, respectivamente.

Acervo do casal



Vivemos uma crise global de alimentos, que afeta principalmente as famílias mais vulneráveis, e em tempos assim a forma de produção faz uma enorme diferença. Somos um casal de camponeses e moramos no Semiárido brasileiro, produzimos de forma agroecológica no Sítio Sobrado que fica em região montanhosa do município de Jataúba – no Agreste Central de Pernambuco.

Iniciamos nosso projeto de vida no sítio plantando hortaliças, mas com o aumento das temperaturas, as poucas chuvas e secas, a produção foi se tornando inviável. Tivemos que adaptar nossa produção e migramos para os produtos beneficiados, onde praticamente não temos perdas, pois duram mais tempos, podendo levar o mesmo produto várias vezes para a feira até vendê-lo.

As nossas estratégias foram por três caminhos. Na primeira, buscamos inovar e fazer o beneficiamento do milho e das frutas da

Ana Mendes / Acervo Centro Sabiá



estação e outras. A segunda estratégia foi se juntar a outras produtoras e produtores da região, movimentos sociais e o governo municipal para criação da feira da agricultura familiar do município.

A terceira estratégia foi o acesso ao Fundo Rotativo Solidário, gerido pelo Centro Sabiá, esse tipo de crédito nos ajudou a comprar insumos e construir as infraestruturas necessárias para fazer o beneficiamento da nossa produção.

Outro caminho muito importante trilhado foi articular a produção de outros jovens agricultores e agricultoras da região para comercializar na nossa banca de feira, assim fortalecemos nossa comunidade e amigos parceiros.

Há dois anos, temos nossa renda principal da produção e beneficiamento aqui do sítio, estamos felizes e fazendo o que gostamos, praticando uma agricultura que prioriza o social, econômico e ambiental. Também estamos valorizando os alimentos da agricultura familiar camponesa, que tem uma missão e uma virtude muito grande em manter a produção, distribuição, disponibilidade e a continuidade da comida de verdade.



O jornal Dois Dedos de Prosa também está disponível para leitura na versão mobile. Baixe agora em nosso site: www.centrosabia.org.br

